SET ESPECIAL

Dezembro, 2003 - Ed. 11 - R$ 5,90

SENHOR DOS ANÉIS
A TRILOGIA

EDITORA PEIXES

ASSISTIMOS A *O RETORNO DO REI*

COBERTURA DA PREMIÈRE MUNDIAL

ENTENDA OS FILMES EM UM GUIA ESPECIAL

7 898251 591025

www.setonline.com.br

PROMOÇÃO O RETORNO DO REI

CONCORRA A INGRESSOS, PÔSTERES E OUTROS BRINDES.

SUMÁRIO

04 - Na trilha da Terra-Média
14 - O Senhor do Anel
16 - A Cidade Sagrada
18 - Críticas
24 - O Orgulho da Nação
26 - A Terra-Média é real
28 - No Rastro do Anel
30 - Realidade Alternativa

Fotos: Warner

Frodo coloca pela primeira vez o Um Anel: *A Sociedade do Anel* marca o início da jornada

Morte e ressurreição: Gandalf, o Branco, ressurge em *As Duas Torres*

O fim de tudo: Aragorn abraça sua herança em *O Retorno do Rei*

UMA TRILOGIA PARA DOMINAR A TODAS

A saga de Peter Jackson chega ao final com prêmios, reconhecimento de fãs e crítica e muito, muito dinheiro

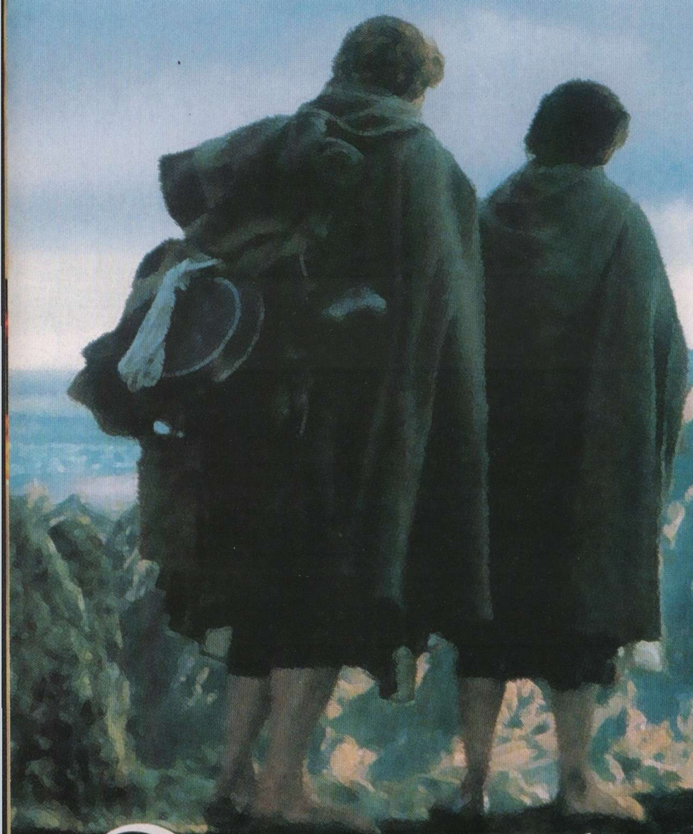
Quando investimos boa parte de nossa fé e esperanças numa edição de SET em dezembro de 2001, não sabíamos que estávamos criando o erro mais delicioso da história da revista. Afinal, a principal chamada da capa de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* era "Um filme para dominar a todos". Esmiuçamos as filmagens, detalhamos os personagens, buscamos as influências exercidas por Tolkien e, claro, aproveitamos para biografar o criador da Terra-Média. Porém, um ano depois, o diretor Peter Jackson nos fez escorregar: em *As Duas Torres*, o cineasta deu a prova que precisávamos para reconhecer que não estávamos diante de "um filme para dominar a todos", e sim de três obras-primas do cinema. Sabendo da importância da conclusão do fenômeno, armamos um esquema de guerra para garantir a melhor cobertura do lançamento de *O Retorno do Rei*. Além da edição mensal de SET, com entrevistas exclusivas, detalhes da produção e outras atrações, fomos buscar novas e quentíssimas informações diretamente de fonte. Sim, assistimos à produção na própria Terra-Média, a Nova Zelândia, e acompanhamos o dia em que a cidade de Wellington parou para a pré-estréia mundial, ao lado de Jackson, Elijah Wood, Viggo Mortensen... O resultado pode ser conferido algumas páginas adiante e na edição de janeiro de SET.

Mas... não é um exagero? Será que *O Senhor dos Anéis* realmente merece esse tratamento especial? Primeiro, vamos ser apenas factuais e pragmáticos como matemáticos. Para quem gosta de prêmios, *A Sociedade do Anel* foi indicado para treze Oscar, faturando – para muitos, injustamente – apenas quatro (fotografia, efeitos especiais, maquiagem e trilha), além de ter entrado na lista de todas as associações de críticos e de ser escolhido como filme do ano pelo American Film Institute. *As Duas Torres* pode não ter mantido o nível mais profundo do anterior, mas conseguiu seis indicações e dois prêmios técnicos. Ok, você é daqueles que curtem números. Não se preocupe com a conta bancária de Peter Jackson. O primeiro capítulo rendeu 862 milhões de dólares no mundo todo, e o segundo foi ainda melhor, embolsando 920 milhões – ambos estão entre os dez mais vistos da história, entrando em sétimo e quarto lugares, respectivamente.

O desempenho crítico e comercial em proporções semelhantes é o selo de aprovação de um projeto maluco. Filmada de uma só vez na Nova Zelândia, a trilogia tomou quase oito anos da vida de Jackson e mais quatro dos atores e da equipe técnica – o trabalho só acaba quando a versão especial em DVD de *O Retorno do Rei* for lançada, provavelmente em novembro de 2004. Equilibrando o desejo de fãs ardorosos e a crueldade de um cineasta que precisa transformar um livro em filme, *O Senhor dos Anéis* trouxe de volta fatores que pareciam perdidos no cinema atual, como os efeitos espetaculares dividindo espaço com miniaturas e truques de câmera antigos para valorizar a história, épicos com três horas de duração e o senso de aventura. Depois dele, trilogias viraram sinônimo de modernidade. Até mesmo Quentin Tarantino dividiu seu *Kill Bill* em duas partes. Algo impensável há cinco anos. Por essas e por outras que preparamos uma revista com material indispensável para o fã compreender a mitologia da Terra-Média e matérias forjadas na lava da Montanha da Perdição. Boa jornada.

Rodrigo Salem

Mundo imaginário ou uma antiga realidade?
Tire suas conclusões neste guia
do universo habitado por hobbits e elfos



NA TRILHA DA TERRA-MÉDIA

1. A História

1.1. A Criação de Arda

O surgimento do mundo de Arda não difere da criação de outros universos mitológicos. Na escuridão e em um grande vazio vivia um ser onisciente, chamado Eru, o Único – mais tarde conhecido pelos elfos por Ilúvatar. De seus pensamentos apareceu a raça dos Ainur, espécie de subdeuses imortais. A moradia dos Ainur foi denominada Salões Eternos, onde formaram um coro celestial. Da música divina surgiu um novo mundo, esférico e girando no espaço, batizado Arda. Os seus criadores ficaram tão encantados que desceram ao novo planeta para ajudar na sua gênese. E então eles deram vida aos Valar, os poderes que regem Arda e seus elementos. Os anos iniciais dos Valar foram dedicados para o controle da natureza em formação e para a primeira guerra contra o espírito maligno Melkor, gerado por causa de uma nota dissonante na Canção dos Ainur.

1.2. As Eras das Lâmpadas

Uma grande alegria tomou conta dos Valar, que viram o nascimento em Arda de vastos campos, florestas, montanhas e vários animais diferentes. Nesse período, eles resolveram iluminar todo o mundo com duas lâmpadas gigantescas, postadas em duas torres maiores que qualquer montanha, em dois pontos da Terra-Média – Illuin, ao norte, e Ringil, mais central. A felicidade era tão grande que os deuses decidiram fixar o reino na ilha de Almaren, dentro do grande lago interno de Arda. Mas nem tudo era alegria no universo: Melkor (também chamado Morgoth) reuniu vários espíritos negros e fixou um reino ao sul do planeta, limitado pelas Montanhas de Ferro. Já com forma física – uma armadura negra – e baseado na fortaleza de Utumno, ele dedicou-se a destruir toda a criação dos irmãos e distorcer suas criaturas. Despreparados para um novo ataque, os Valar viram Melkor aniquilar as duas lâmpadas e Almaren, jogando fogo, terremotos e inundações por toda a Terra-Média. A escuridão voltou a reinar, os deuses mudaram-se para outro continente, no extremo oeste de Arda, e deixaram a região sob o domínio das trevas, marcando o final das Eras das Lâmpadas.

1.3. As Eras das Árvores

O segundo reino dos Valar foi chamado Valinor, e sua principal cidade erigida sob o título de Valimar. Para substituir as lâmpadas, resolveram plantar duas árvores mágicas, Laurelin (a dourada) e Telperion (a prateada), que mediam tanto quanto as torres estilhaçadas. Para proteger Valinor de Morgoth, os deuses ergueram as montanhas Pelóri, as maiores já concebidas: deu certo, mas elas impediram a luz das árvores de chegar à Terra-Média, que passou todo o período imersa na escuridão. Foi durante As Eras das Árvores que os seres inteligentes foram criados: as águias, os ents, os anões. Os elfos também surgiram nessa época, mas nos solos da Terra-Média. Isolados nas Terras Imortais, os Valar souberam do nascimento da nova raça e resolveram dar um basta ao império de Melkor. Fizeram um conselho de guerra, capturaram o ser maligno e o levaram acorrentado para Valinor. Os elfos também foram convidados a se mudar para o outro continente. Os que aceitaram foram divididos em três raças (Vanyar, Noldor e Teleri), que prosperaram sob a luz das árvores. Com o passar dos anos, Melkor convenceu os irmãos de que estava regenerado e foi libertado. Em segredo, ele passou a fomentar a queda de todos, injetando intriga, ambição e discórdia entre os elfos. Seu crime máximo veio depois: se uniu à aranha negra, Ungoliant, e juntos mataram as duas árvores dos Valar. Não satisfeito, ainda assassinou o rei dos Noldor, roubou as jóias mágicas chamadas de Silmarils, e voltou à Terra-Média.

1.4. As Eras da Escuridão

Simultaneamente, As Eras das Árvores ficaram conhecidas na Terra-Média por Eras da Escuridão (primeira metade das Eras das Árvores) e Eras das Estrelas (segunda metade). As Eras da Escuridão foram marcadas pela criação dos seres bestiais de Melkor, como serpentes, balrogs, aranhas, lobisomens e vampiros. Foi nesse período que Sauron, um maiar (ou feiticeiro), foi nomeado principal tenente e mestre de Angbang, a nova fortaleza do mal.

Fotos: Warner

1.5. As Eras das Estrelas

Usando o orvalho recolhido da Árvore de Prata, a senhora das estrelas, Varda, acendeu as estrelas na Terra-Média. O brilho das constelações despertou os elfos, aos pés das Montanhas Vermelhas – na mesma hora, os anões e ents surgiram em Valinor. Invejoso, Melkor capturou um exemplar de cada raça, distorceu-os e criou os orcs e trolls. Depois da prisão do Senhor do Mal pelos Valar, a região prosperou como nunca e os elfos povoaram boa parte do mundo leste, fundando grandes reinos. O maior reino dos anões era chamado de Kazad-Dûm, a Montanha dos Anões – mais tarde conhecido por Moria. A paz de Arda acabou com a fuga de Melkor de Valinor e sua conseqüente volta à Angband.

1.6. A Primeira Era do Sol

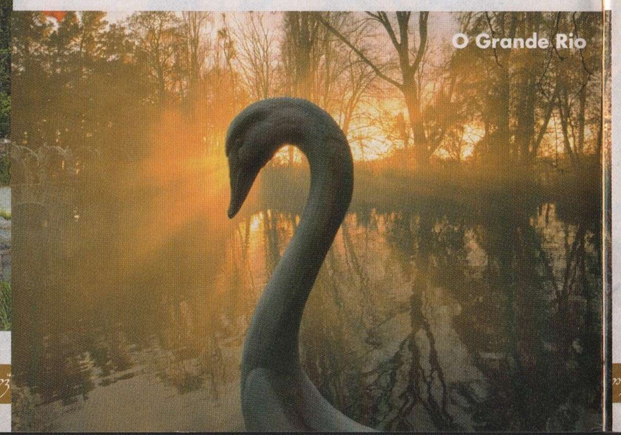
Trinta mil anos mortais se passaram desde a criação de Arda e os Valar acharam uma maneira de iluminar o mundo sem o perigo de Melkor: pegaram uma flor de prata e um fruto dourado das antigas árvores de Valinor e os levaram ao céu. Assim nasceram a Lua e o Sol. A ascensão dos astros causou o despertar dos homens, a raça mais nova da Terra-Média. Foi durante a Primeira Era do Sol que os elfos entraram em uma guerra de seis séculos contra o Senhor do Mal, que estava de posse dos poderosos Silmarils. As batalhas acabaram quando os elfos foram pedir ajuda aos deuses, que cortaram os pés de Melkor e o jogaram no grande vazio, de onde não havia fuga. O preço foi a destruição do continente de Beleriand, invadido pelo oceano.

Lothlórien

1.7. A Segunda Era do Sol

Como consta em O *Silmarillion*, a Segunda Era foi dominada pelo povo numenoreanos, que habitavam a grande ilha de Númenor (Terra da Dávida). Eram mortais de longa vida, graça concedida pelos Valar por sua luta contra Melkor. O primeiro rei da região foi o meio-elfo Elros, que, ao contrário do irmão, Elrond, preferiu viver entre os mortais. Na Terra-Média, os elfos consolidaram seus reinos e Sauron começou a tramar suas trapaças em Mordor: fez para si uma forma física agradável e seduziu

O Condado


O Grande Rio

uma raça de elfos a forjar os anéis do poder. Quando as jóias foram finalmente criadas e distribuídas para cada povo livre da Terra-Média, Sauron voltou para Mordor, onde modelou sozinho o Um Anel. Os ferreiros élficos perceberam os planos malignos e esconderam os anéis, quando explodiu a primeira guerra contra Sauron – vencida pelos elfos, com a ajuda dos numenoreanos. Sauron, mil anos depois, foi levado prisioneiro para a ilha. Mas sua astúcia foi ainda maior. Como seu mestre fez no passado, o Senhor das Trevas espalhou intriga entre os orgulhosos reis, que ousaram se voltar contra os Valar. O resultado foi a ira de Eru e a completa destruição de Númenor, engolida pelo mar. O desgosto dos deuses foi imenso: deslocaram as Terras Imortais para o extremo oeste, onde só poderiam ser alcançadas pelos elfos. Alguns sobreviventes da tragédia fugiram para a Terra-Média, fundando os reinos de Gondor e Anor. Sauron também escapou e outra vez tentou espalhar o mal, sendo impedido pela última aliança entre elfos e humanos. Na grande guerra, Isildur cortou o dedo de Sauron e se apossou do Um Anel. O mal parecia derrotado.

1.8. A Terceira Era do Sol

Após vários séculos de paz na Terra-Média, Sauron recompõe-se, reúne seus exércitos e começa a procurar pelo Um Anel outra vez...

2. Principais Raças

2.1. Elfos – Os filhos de Ilúvatar. Uma raça imortal, sem defeitos. São magros, inteligentes, altos, pálidos, ágeis e especialistas em vários tipos de armas – principalmente, o arco e a flecha. Também são fortes artesãos e mestres na forja de espadas.

2.2. Anões – Rudes em modos, carregam a nobreza na alma. São menores que os homens, porém mais fortes e de alta longevidade. Peritos em construções duradouras. Usam o machado como arma.

2.3. Homens – Criados com várias fraquezas, os homens vivem menos que a maioria das outras raças. Em compensação, adaptam-se melhor a qualquer situação e geografia.

2.4. Hobbits – É um povo tido como lendário, até mesmo na Terra-Média. São menores que os anões e muito ágeis – desaparecem com extrema facilidade. Seus pés são grandes e peludos, deixando-os resistentes a grandes caminhadas. Normalmente, os hobbits são pacatos, adoram uma boa história, comer e fumar cachimbo.

2.5. Ents – Seres híbridos de árvores gigantes e homens. São poderosos, mas poucos. Vivem na floresta de Fangorn e são devotos dos Valar.

2.6. Istari (ou Maiar) – Cinco seres idosos, de chapéus pontudos e longos mantos e que carregam um cajado. Têm poderes mágicos e, apesar da forma humilde, foram espíritos elementais do universo, conhecidos por Maiar.

2.7. Orcs – Seres repugnantes de pele acinzentada – uma distorção dos elfos pela dor e tortura. São fortes, mas apenas uma raça especial de orcs consegue suportar a luz do sol. Sua fisionomia lembra a de um gorila, porém de pele queimada, os olhos vermelhos e os dentes afiados, amarelos.

2.8. Trolls – Seres enormes, fortes e burros. Estão a serviço de Sauron, escondem-se em cavernas, pois a luz do sol os transformam em pedra.

3. Línguas

3.1. Élfico – A linguagem dos elfos é dividida em Quenya (mais rara), Sindarin e Silvan.

3.2. Westron – A língua comum da Terceira Era – mistura de Sindarin e humano do sul.

3.3. Humano – Se difere um pouco entre o sul (Dunlending e Drúedain) e o norte (Adûnaic e Rohirric).

3.4. Hhazâd – Idioma dos anões.

3.5. Entish – Língua dos ents.

3.6. Língua Negra – Usada pelos servos de Sauron.

3.7. Orkish – Fala dos orcs.

4. GEOGRAFIA

4.1. CADEIA DE MONTANHAS – Azuis (noroeste), Nebulosas (centrais), Brancas (sul), Cinzas (norte) e de Mordor (sudeste).

4.2. PLANÍCIES – São poucas: Rohan (sul), Dagolard (sudeste) e Lithlad (Mordor).

4.3. COLINAS E TERRENO ACIDENTADO – É o mais comum tipo de solo na Terra-Média, com várias falhas e altas colinas.

5. CLIMA

5.1. POLAR – Prevalece ao extremo norte.

5.2. INVERNO SECO, VERÃO ÚMIDO – Norte.

5.3. INVERNO E VERÃO ÚMIDOS – Sudoeste, até as Montanhas Nebulosas.

5.4. INVERNO SECO, VERÃO QUENTE – A sudeste das Montanhas Nebulosas.

5.5. INVERNO ÚMIDO, VERÃO QUENTE – Sul.

5.6. ÁRIDO – Região interna de Mordor.

6. VEGETAÇÃO

6.1. FLORESTAS – Velha (próxima ao Condado), Lothlorien (aos pés das Montanhas Nebulosas), Fangorn (ao sul de Lorien) e Mirkwood (norte).

6.2. PÂNTANO DOS MORTOS (noroeste de Mordor).

6.3. VEGETAÇÃO RICA E ESPARSA – Maioria da Terra-Média.

6.4. TERRA MORTA – Picos das Montanhas Nebulosas e Brancas, Mordor e extremo norte.

A Terra-Média lembra a Europa Medieval, mas habitada por seres fantásticos e outras aberrações

1 O CONDADO – LAR DOS HOBBITS. É UM LUGAR CALMO, REPLETO DE COLINAS VERDES, ONDE AS PEQUENAS CRIATURAS DE PÉS GRANDES E PELUDOS CONSTROEM – OU CAVAM – SUAS HABITAÇÕES. AQUI A JORNADA DE FRODO, SAM, MERRY E PIPPIN COMEÇA, APESAR DE ELES NÃO TEREM A MÍNIMA IDÉIA DO QUE OS AGUARDA.

2 BREE – O VILAREJO HUMANO MAIS PRÓXIMO DO CONDADO. A MAIORIA DOS SEUS HABITANTES NUNCA CHEGOU A VER UM HOBBIT PELA FRENTE. FRODO E SEUS COMPANHEIROS PROCURAM ABRIGO NA ESTALAGEM O PÔNEI SALTITANTE, DEPOIS DE PASSAREM MAUS BOCADOS. LÁ, ENCONTRAM O ESTRANHO PASSOLARGO.

3 RIVENDELL – O ABRIGO CONSTRUÍDO PELO MEIO-ELFO ELROND. AOS PÉS DAS MONTANHAS NEBULOSAS, IMLADRIS (SEU NOME ÉLFICO) É UMA DAS REGIÕES MAIS BONITAS DA TERRA-MÉDIA E ONDE É ARMADO O CONSELHO DE ELROND PARA DECIDIR O QUE FAZER COM O UM ANEL.

4 AS MONTANHAS NEBULOSAS – PRINCIPAL DIVISÃO GEOGRÁFICA DA TERRA-MÉDIA. É UMA CADEIA DE MONTANHAS QUE VAI DE NORTE A SUL, QUASE IMPOSSÍVEL DE SER ATRAVESSADA POR CAUSA DA NEVE E DAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DA ESTRADA.

5 MORIA – A CIDADELA PERDIDA DOS ANÕES. CONSTRUÍDA NAS ENTRANHAS DAS MONTANHAS NEBULOSAS, ERA UMA MINA DE EXTRAÇÃO DE UM MINÉRIO PRECIOSO, CONHECIDO POR MITHRIL. O REINO ERGUIDO NA PRIMEIRA ERA DA TERRA-MÉDIA FOI DIZIMADO PELOS ORCS E COMPLETAMENTE ABANDONADO QUANDO UM BALROG FOI LIBERTADO NOS SEUS CORREDORES GIGANTESCOS DE PEDRA. MAS É CAMINHO ALTERNATIVO PARA ATRAVESSAR A REGIÃO MONTANHOSA.

6 LOTHLORIEN – A MORADIA DOS ELFOS GOVERNADOS POR GALADRIEL E CELEBORN. SUA REGIÃO CENTRAL É PROTEGIDA PELOS ELFOS DAS ÁRVORES, QUE RESISTIRAM DURANTE SÉCULOS ÀS EMPREITADAS DE SAURON. LORIEN É UMA FLORESTA ESPECIAL, DE BELEZA ÚNICA.

7 ISENGARD – LAR DE SARUMAN. FOI CONSTRUÍDA PELOS HUMANOS NOS PRIMEIROS DIAS DE GONDOR E ABANDONADA COM O PASSAR DOS ANOS. AS CHAVES DA TORRE CENTRAL, ORTHANC, FORAM PASSADAS PARA O MAGO, QUE LOGO APELIDOU TODA A REGIÃO DE O VALE DE SARUMAN.

8 ROHAN – O REINO DE ROHAN É UM DOS PRINCIPAIS DOS HUMANOS NA TERRA-MÉDIA. EM SEU SOLO, IMPORTANTES BATALHAS TOMARÃO FORMA.

9 MINAS TIRITH – A FORTALEZA QUE TAMBÉM É O ÚLTIMO PONTO DE SALVAÇÃO ANTES DOS PORTÕES DE MORDOR. É COMPOSTA DE VÁRIOS MUROS DE PEDRA EM TORNO DE UMA TORRE PRINCIPAL, ONDE SE ENCONTRA UMA IMPORTANTE PEDRA MÍSTICA. A CIDADE É CONSIDERADA IMPENETRÁVEL E SERVE COMO PONTO DE APOIO CONTRA OS EXÉRCITOS DE SAURON.

10 MORDOR (A MONTANHA DA PERDIÇÃO) – O DESTINO FINAL DE FRODO. ANTES DE CHEGAR A ESSAS TERRAS MORTAS, O PEQUENO HOBBIT TERÁ OUTROS DESAFIOS. A MONTANHA DA PERDIÇÃO (ORODRUIN), ONDE O UM ANEL DEVERÁ SER JOGADO, SE LOCALIZA A NOROESTE DO REINO DE SAURON.

A Irmandade do Anel

Frodo Baggins (Elijah Wood)
Apelido: O Portador do Anel
Raça: Hobbit
Biografia: Filho único de Drogo Baggins e Primula Brandybuck, perdeu os pais num acidente no Grande Rio e foi morar com o tio, Bilbo, na região do Condado. Cresceu ouvindo as histórias sobre as aventuras do seu protetor até ele mesmo viver a sua, ao herdar o Um Anel no desaparecimento de Bilbo. Jovem (33 anos para os hobbits valem nossos 21 anos), íntegro e mais esbelto que a maioria de sua raça, Frodo ficou encarregado de destruir o poderoso artefato em Mordor, terra do mal, mesmo que precise morrer para isso.

Samwise Gamgee (Sean Astin)
Apelido: Sam
Raça: Hobbit
Biografia: O fiel companheiro de Frodo na missão impossível. Desde pequeno, Sam sempre foi muito curioso sobre as raças élficas que um dia dominaram a Terra-Média. Por isso, ia sempre à casa dos Baggins ouvir contos à beira da lareira. Logo criou uma forte amizade com o sobrinho de Bilbo. A pedido de Gandalf, acompanhou Frodo até Rivendell – para depois se impor na composição da Irmandade do Anel. Sua lealdade para com o amigo é uma das chaves para o sucesso da missão.

Peregrin Took (Billy Boyd)
Apelido: Pippin
Raça: Hobbit
Biografia: Pippin já é diferente dos outros hobbits por ser muito magro e um pouco mais alto. Em compensação, não tem controle do próprio corpo e é bastante atrapalhado. É amigo de Frodo há muito tempo e insistiu em fazer parte da Irmandade.

Meriadoc Brandybuck (Dominic Monaghan)
Apelido: Merry
Raça: Hobbit
Biografia: Testemunhou os planos de Frodo para deixar o Condado rumo a Rivendell e não deixou o amigo ir só. Na hora de formar a comitiva para destruir o anel, Elrond não gostou da idéia de ter mais um hobbit no grupo. No entanto, Gandalf acreditava que a fidelidade de um amigo era mais poderosa que a força de um guerreiro.

Gandalf (Ian McKellen)
Apelido: O Cinzento
Raça: Maiar (ou Istari)
Biografia: O mago da Irmandade não é apenas mais um bruxo. Chegou à Terra-Média nos Dias Antigos, mandado pelos próprios deuses Valar, e carrega a força dos mestres em si. Desde o momento em que pisou os pés nas terras do leste, tratou de combater Sauron – também um Maiar, mas corrompido pelo poder – e sabia da importância que um dia os hobbits teriam na história da região. Acompanhou Bilbo em sua primeira grande aventura e tinha conhecimento que o Um Anel estava nas mãos do pequenino. Mesmo assim, conhecendo o caráter e a inocência do amigo, deixou-o de posse da jóia até Sauron recuperar seus poderes e ameaçar outra vez sua existência. Anda sempre acompanhado de sua espada e de um cajado que faz fluir com mais facilidade suas forças mágicas. Poucos sabem, mas possui um dos anéis do poder.

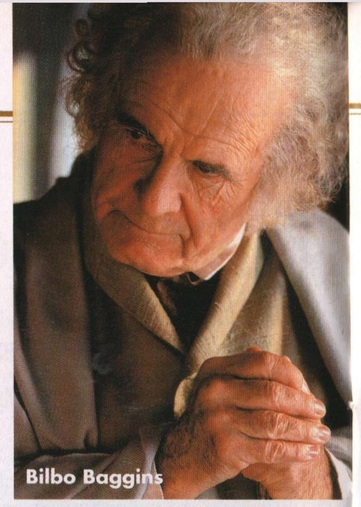
Aragorn (Viggo Mortensen)
Apelido: Passolargo
Raça: Humano
Biografia: Encontra os hobbits no vilarejo de Bree, antes da chegada a Rivendell. Ainda sem revelar sua verdadeira identidade, preferiu se mostrar com o apelido de Passolargo para não atrair a atenção. Depois do conselho de Elrond, todos souberam que aquele humano de traços rudes, mas andar nobre, na verdade era Aragorn, um dos herdeiros ao trono do maior reino da Terra-Média. É um guerreiro inteligente e conhece a geografia do local como poucos.

Legolas (Orlando Bloom)
Raça: Elfo da Floresta Tenebrosa
Biografia: Membro do conselho de Elrond, Legolas Greenleaf foi o escolhido pelos elfos para representar a raça na Irmandade do Anel. Ágil e extremamente talentoso com o arco e a flecha, o elfo vai contra os tabus ao construir uma forte amizade com o anão do grupo – as raças não se batem há séculos.

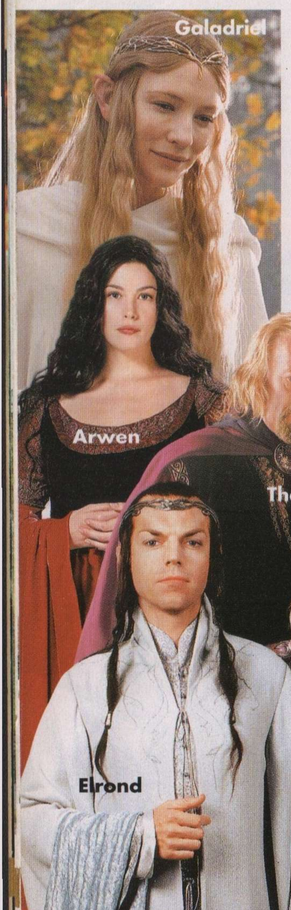
Gimli
(John Rhys-Davies)
Raça: Anão
Biografia: O filho de Glóin é o representante dos anões, uma raça nobre de coração, tenaz e bruta em seus feitos. Gimli não abandona essas características ao compor a Irmandade: sua força ajuda o grupo contra os orcs e outros inimigos. A única hora em que baixa a guarda é ao contemplar Galadriel, a rainha élfica de Lothlórien.

Boromir (Sean Bean)
Raça: Humano
Biografia: Assim como os homens de Gondor, Boromir é orgulhoso e seguro de sua condição. Boa parte disso vem do fato de seu povo ter mantido Sauron em Mordor há centenas de anos. É escolhido para fazer parte da missão de destruir o anel, mas preferia usar a poderosa jóia contra o próprio Senhor das Trevas.

Nobres da Luz


Bilbo Baggins

Bilbo Baggins (Ian Holm)
Raça: Hobbit
Biografia: Vivendo como um normal e pacato hobbit até ser visitado por Gandalf e um bando de anões em busca de um tesouro, Bilbo se envolveu numa aventura inimaginável para sua pequena raça – narrada em O *Hobbit*. Ele conseguiu cumprir a missão, mas nunca iria pensar que um pequeno anel – que deixa o portador invisível – ganho numa disputa de charadas nas entranhas das Montanhas Nebulosas colocaria toda a Terra-Média em perigo. Voltou para o Condado, onde preferiu descansar. A velhice era retardada pela força do Um Anel até o momento de Bilbo desaparecer para poder se livrar desse espectro do mal: no aniversário de 111 anos, some e deixa a jóia para o sobrinho, Frodo.


Galadriel

Arwen (Liv Tyler)
Raça: Élfica
Biografia: Pouco se sabe sobre a filha de Elrond nos registros de Tolkien. A bela princesa élfica viveu três mil anos tranqüilamente em Rivendell, até conhecer o humano Aragorn e se apaixonar. O romance foi pouco explorado na literatura, mas ganha espaço no cinema.

Galadriel (Cate Blanchett)
Raça: Élfica, de Noldor
Biografia: Sua beleza só se compara ao brilho das lâmpadas dos Deuses, no antigo oeste. É a rainha da floresta de Lorien desde a Segunda Era, ao lado do marido, Celeborn. Recebe a Irmandade do Anel com amabilidade e é guardiã de um dos anéis élficos do poder. É avó de Arwen.

Celeborn (Marton Csokas)
Raça: Elfo Sindarin
Biografia: O rei élfico de Lothlórien. Durante a Guerra do Anel se uniu aos humanos contra Sauron. Avô de Arwen.

Elrond (Hugo Weaving)
Raça: Meio-Elfo
Biografia: Um dos mais poderosos elfos da Terra-Média – mesmo não sendo puro de raça. Combate o mal desde a Primeira Era e ajudou a derrotar Sauron na Segunda. Fundou Rivendell e casou-se com a filha de Galadriel e Celeborn. Teve um casal de filhos. É respeitado por todos os povos do leste e temido pelo Lorde das Trevas.

Théoden (Bernard Hill)
Raça: Homem de Rohan
Biografia: É o mais recente rei do povo de Rohan, homens conhecidos por sua bravura e pela criação dos cavalos mais rápidos da Terra-Média.

Eomer (Karl Urban)
Raça: Homem de Rohan
Biografia: Eomer não sabe de quem sua espada deve beber o sangue e é o herdeiro de Théoden ao trono de Rohan.

Éowyn (Miranda Otto)
Raça: Mulher de Rohan
Biografia: Apesar da beleza, Éowyn tem o coração de guerreira e seus feitos na Guerra do Anel serão conhecidos até os dias futuros.

Denethor (John Noble)
Raça: Homem de Gondor
Biografia: Pai de Boromir e Faramir. É o último rei de Gondor e não vai muito com a cara de Gandalf por alguns motivos que serão conhecidos durante a guerra. Mas o ódio contra Sauron vem antes de tudo.

Faramir (David Wenham)
Raça: Homem de Gondor
Biografia: Irmão de Boromir e assim como ele é um guerreiro incansável. Sua participação é maior no final dos escritos.

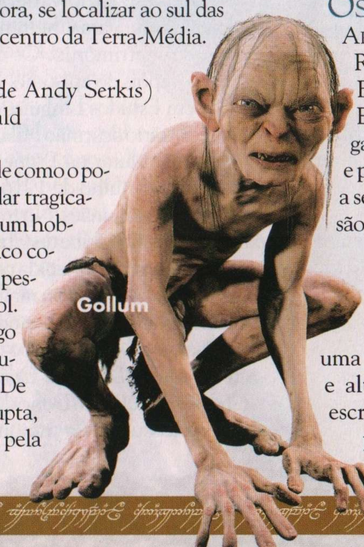
Arwen
Théoden
Eówin
Elrond

Força das Trevas

Sauron (Sala Baker)
Apelido: Senhor das Trevas, O Necromante, Lorde da Torre Negra, O Senhor dos Anéis
Raça: Maiar
Biografia: A história de Sauron é antiga e repleta de mistérios. Sabe-se que ele foi banido para uma região da Terra-Média, onde seu poder maligno não era completamente reconhecido. Foi nessa época que convenceu uma raça de elfos a forjar os anéis do poder, fingindo estar cheio de boas intenções. Na verdade, ele queria distribuir as jóias e criar o Um Anel para controlar todos os povos conhecidos. Não conseguiu e foi derrotado pela aliança entre elfos e humanos. Sua forma humana foi destruída, mas a energia negra foi repousar em Mordor, esperando o momento certo para se vingar. No instante em que Frodo recebe o presente de Bilbo, Sauron está quase recuperado, reunindo suas forças do mal e procurando o anel para jogar o manto de escuridão sobre o mundo.

Saruman (Christopher Lee)
Raça: Maiar (ou Istari)
Biografia: Chegou à Terra-Média ao lado de Gandalf e mais três feiticeiros. Dos cinco, era considerado o mais poderoso. Escondeu seu desejo de poder por vários anos, mas assim que a Guerra do Anel começou a explodir, tomou seu lado na batalha: não se aliou completamente a Sauron, porém queria o Um Anel para se tornar imbatível, até mesmo para o Senhor do Mal. A seu favor, o fato de a fortaleza de Isengard, onde mora, se localizar ao sul das Montanhas Nebulosas, no centro da Terra-Média.

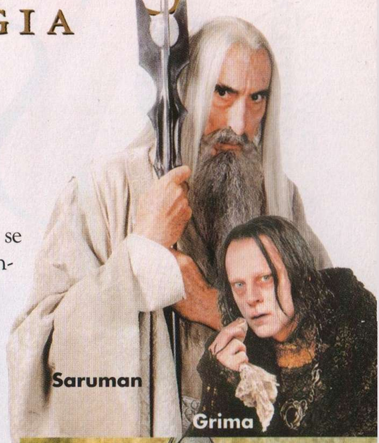
Gollum (CGI, voz de Andy Serkis)
Apelido: Smeagol, Trahald
Raça: Hobbit
Biografia: Outra amostra de como o poder do Um Anel pode mudar tragicamente um ser. Smeagol era um hobbit normal, gordo e simpático como Bilbo, até assistir a uma pescaria com seu primo, Deagol. Atraído pelo brilho de algo no fundo do rio, Deagol pulou e trouxe algo nas mãos. De natureza facilmente corrupta, Gollum logo foi dominado pela força da cobiça, matou o parente, se apropriou do anel e fugiu para as Montanhas Nebulosas. Vivendo longos anos sob a sombra do anel, o hobbit foi murchando e escurecendo até se tornar um ser desprezível, que não conseguia viver um minuto sequer sem o objeto. Só cometeu o descuido de perder seu "precioso", encontrado por Bilbo quando este se escondia de alguns orcs, muitos anos antes de Frodo nascer.


Gollum

Ugluk (Jay Laga'aia)
Raça: Uruk-Hai
Biografia: Principal líder do exército de Uruk-Hai, sob o comando direto de Sauron.

Orcs (vários)
Biografia: Ver raças (pág. 7).

Grima Wormtongue (Brad Dourif)
Raça: Homem de Rohan
Biografia: Conselheiro do rei Théoden e agente duplo a serviço de Saruman.


Saruman
Grima

Os Esspectros do Anel

Orcs

Os Espectros do Anel (vários)
Apelido: Nazgúl
Raça: Humano
Biografia: Um dia reis e feiticeiros humanos, os Espectros dos Anéis são o resultado do uso prolongado das jóias. Todos foram corrompidos pelo mal e pelo poder das sombras. Viraram fantasmas negros a serviço de Sauron. Montados em cavalos mágicos, são eles que procuram o Um Anel pela Terra-Média.

Lurtz (Lawrence Makoare)
Raça: Uruk-Hai
Biografia: Criado por Saruman para liderar uma raça conhecida por Uruk-Hai (orcs mais fortes e altos, resistentes ao sol), Lurtz não existe nos escritos originais de Tolkien, mas é um dos principais vilões da trilogia do cinema.

O SENHOR DO ANEL

O inglês J.R.R. Tolkien participou de guerras e viveu experiências que se refletiram na criação de uma das maiores mitologias da literatura

Arthur Tolkien deixou a Grã-Bretanha em direção ao então território inglês da África do Sul, onde um belo emprego no Bank of Africa o aguardava. Sua noiva, Mabel Suffield, foi logo depois para realizar o tão esperado casamento na Cidade do Cabo. No dia 3 de janeiro de 1892, no vilarejo de Bloemfontein, nasceu o primeiro filho do casal, John Ronald Reuel Tolkien – ou simplesmente J.R.R. Tolkien. O casal teve outro filho dois anos depois, Hilary Arthur Reuel. Depois de muito adiar, a família embarcou de volta para a Inglaterra, deixando apenas o pai, que precisava cuidar de alguns detalhes antes de abandonar a África. Já em Birmingham, mãe e filhos melhoraram o humor e a saúde, o que não aconteceu com Arthur: o patriarca contraiu febre reumática, teve séria hemorragia e morreu.

A perda do pai foi aceita de forma até tranqüila pelas crianças, culpa da convivência alegre dos avós maternos e da mudança para a pequena Sarehole, essencial para Tolkien: o clima rural, as colinas verdes, o moinho e o riacho o marcaram para sempre. Aos doze anos, Tolkien sofreu seu mais traumático abalo emocional: a perda da mãe. Mabel morreu em 14 de novembro de 1904, devido a complicações geradas por uma recém-descoberta diabetes. Sob os cuidados do padre Francis, Tolkien conheceu Edith Bratt, uma linda órfã de cabelos negros. Apesar da diferença de idade (ela tinha 19 anos, três a mais que o garoto), os dois se apaixonaram. Por causa dos estudos, o romance seguiu às escondidas e só foi interrompido quando a moça foi mandada para outra cidade.

Clube do Chá

Como desejava o padre Francis, John Ronald Tolkien passou a se dedicar inteiramente aos estudos em King Edward's. Afastado de Edith, o jovem vivia na companhia dos amigos, a ponto de os mais chegados e dedicados se reunirem para formar um grupo chamado o Clube do Chá. O sonho de estudar em Oxford finalmente se realizou em 1910, quando ganhou uma bolsa. Foi nessa época que descobriu o *Kalevala*, compilação de poemas épicos da mitologia finlandesa. Ao completar 21 anos, Tolkien escreveu outra vez à amada Edith, apenas para saber que ela estava noiva de outro. Desesperado, Ronald tomou um trem para Cheltenham e convenceu Edith a desistir do matrimônio. Os dois casaram-se em 1916, três anos depois do episódio. Nesse período, Tolkien se formou em Estudos Lingüísticos com honras.

Ao contrário do irmão Hilary, Tolkien não pensou em se alistar para lutar na Primeira Guerra. Mas não pôde evitar: em 4 de julho de 1916 foi enviado à França para lutar contra os alemães. No fronte, perdeu vários amigos da irmandade do Clube do Chá e voltou para a Inglaterra com uma doença conhecida por "Febre das Trincheiras". Uma vez em casa, vivia a maioria do tempo em leitos de hospitais. Num dos raros momentos de saúde plena, foi descansar uns dias no campo com a mulher e começou a escrever seu *O Livro dos Contos Perdidos*, que acabaria virando *O Silmarillion*. Dono de certo renome em Oxford, Tolkien passou a viver tranqüilamente na cidade. Com três filhos para criar, sua atenção de *O Silmarillion* foi levemente desviada para contos mais infantis. Foi quando Tolkien começou a escrever os primeiros capítulos de *O Hobbit*. Uma editora soube da história e pediu os textos para análise. Em 1936, o livro foi aceito para publicação e *O Hobbit* saiu da toca em 21 de setembro de 1937.

Atraso do Sucesso

A editora Allen & Unwin ficou deslumbrada com o sucesso da obra, cujas cinco primeiras edições se esgotaram em poucos meses. O presidente da empresa pediu ao autor uma continuação e Tolkien preferiu mostrar outros contos infantis e os manuscritos de *O Silmarillion*. Mas o mundo ansiava pelos pequenos hobbits. Detalhista e perfeccionista, ele levou nada menos que doze anos para concluir a saga de Frodo, sobrinho de Bilbo, em busca da destruição do Um Anel. Após alguns acertos editoriais complicados, os dois primeiros volumes de *O Senhor dos Anéis* foram às lojas em 1954 – o terceiro saiu um ano depois.

Famoso e satisfeito, Tolkien passou a escrever pequenos contos entre suas infinitas revisões de *O Silmarillion*. Ganhou ainda mais tempo ao se aposentar em 1959. Depois de enfrentar a morte de Edith, em novembro de 1971, aos 82 anos, J.R.R. Tolkien deixou a pequena cidade na qual estava morando há algum tempo e retornou a Oxford. Em 1972, recebeu o título de Comandante da Ordem do Império Britânico e de Doutor Honorário em Letras pela Universidade de Oxford. Mesmo assim, não foi o bastante para suportar a perda da mulher: em 2 de setembro de 1973, John Ronald Reuel Tolkien, aos 81 anos, morreu em decorrência de complicações geradas por uma hemorragia no estômago. Foi enterrado em Oxford, numa área simples reservada para ingleses católicos. Na sua lápide, foi adicionado o nome Beren. Na de sua mulher, Lúthien. Os elfos estavam extintos mais uma vez. ■

Foto: Reprodução

Cidade Sagrada

Andar pelas ruas de Oxford é como caminhar através da própria história. Seus muros viram dezenas de mudanças sociais e suas universidades abrigaram, abrigam e vão abrigar algumas das maiores mentes da humanidade. É uma típica cidade universitária inglesa: pequena, verde, repleta de pubs e colégios. Suas ruas são estreitas e as residências parecem ter saído de uma trama de Jane Austen. É nesse cenário que J.R.R. Tolkien viveu boa parte da vida, onde realmente se sentia em casa, ensinava, estudava e, principalmente, escrevia. O editor especial Rodrigo Salem enfrentou o frio do outono inglês (no dia da maior tempestade na ilha em doze anos) e a distância para fazer um tour pelos "pontos turísticos" ligados ao pai da Irmandade do Anel. O resultado é um guia especial para quem quiser repetir a dose. Só uma recomendação: se você não for um hobbit, use sapatos confortáveis.

Antes de Chegar

Há ônibus a cada 15 minutos de Londres para Oxford. O Oxford Tube custa 10 libras (ida e volta), sai da Estação Victoria e passa em várias saídas do metrô. Sem trânsito, a viagem dura pouco mais de uma hora e meia. Para quem ainda está receoso, há informações turísticas tanto na saída quanto na chegada em Oxford. Outras dicas no site: www.oxfordtube.com

1. Games Workshop (New Hall Inn Street) – Assim que você sai da estação de ônibus, uma surpresa: uma loja de jogos e miniaturas bem bacana. No final de outubro de 2002, ela estava toda enfeitada com adereços de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*.

2. Pembroke College – Tolkien foi nomeado professor do Pembroke em 1925. É um prédio antigo, escondido numa alameda atrás de uma igreja. Talvez por isso o escritor nunca tenha se identificado com o clima claustrofóbico do local.

3. Merton College – Tolkien assumiu o cargo de professor de Língua Inglesa e Literatura no Merton em 1945. É um local lindíssimo e imenso, com um riacho onde alunos estudam na maior calma. Há campos de rúgbi, esporte no qual o autor era destaque na juventude.

4. 21, Merton St. – A última casa habitada por Tolkien. Ele mudou-se para o local em 1971, depois da morte da esposa. Fica na mesma rua do Merton College, a poucos metros de um campo de passeios. Hoje abriga alunos.

5. Jardim Botânico de Oxford – Nesta paisagem cinematográfica, Tolkien tirou a famosa

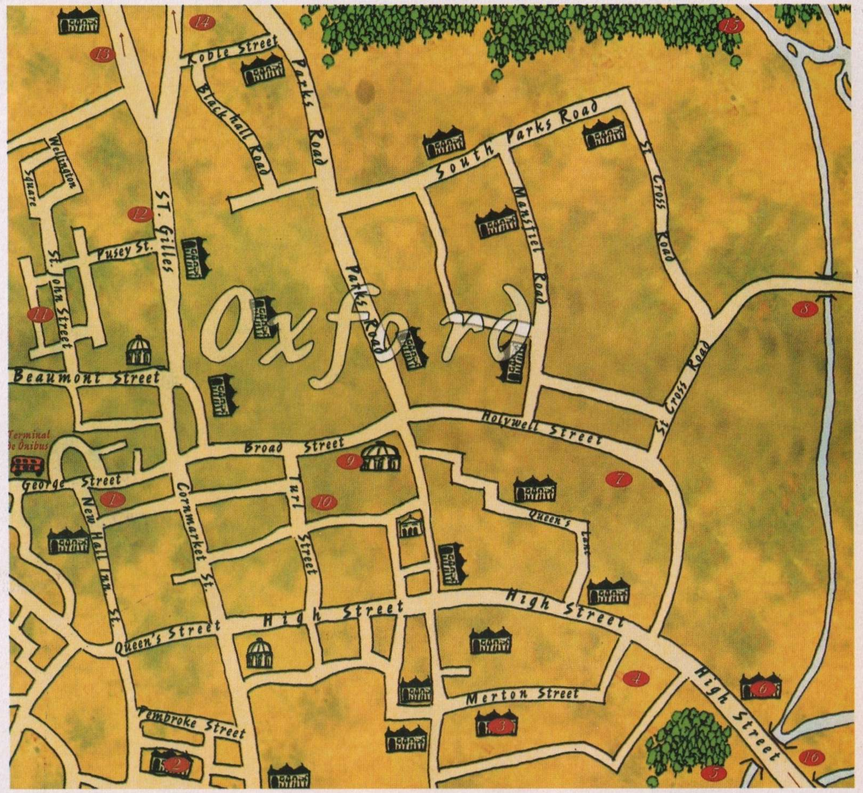
Fotos: Rodrigo Salem

foto nas raízes de sua árvore preferida: a Pinus Nigra. O parque onde Tolkien sempre caminhou estava fechado no dia por causa dos fortes ventos na Inglaterra.

6. Magdalen's College – C.S. Lewis (*As Crônicas de Nárnia*) era um dos professores e um dos melhores amigos de Tolkien. Por isso, o grupo de amigos conhecido como Inklings reunia-se sempre na sala do escritor para conversar e discutir as obras.

Em Oxford

Esqueça ônibus turísticos ou táxi. A região central da cidade dá para se conhecer a pé mesmo. Somente alguns pontos relacionados a Tolkien – o túmulo e a casa em Sandfield Road – necessitam de transporte.



7. 99, Hollywell St. – Quando ensinava em Merton, a faculdade pagou essa tradicional casa por três anos – de 1950 a 1953. É uma rua fechada e calma, repleta de estudantes.

8. 5, Manor St. – Outra residência da Merton na qual Tolkien e Edith viveram.

9. Old Ashmolean – Agora é o Museu de História da Ciência, mas já abrigou o Oxford English Dictionary, onde Tolkien trabalhou por alguns anos depois da Primeira Guerra.

10. Exeter College – Tolkien ganhou uma bolsa de estudos nessa universidade em 1911, mudou para a cadeira de Inglês em 1913. O escritor ainda conseguiu terminar sua graduação, mas depois precisou ir lutar no fronte.

11. 50, St. John St. – Primeira residência de Tolkien em Oxford depois da guerra. É uma rua pacata, com uma série de casas extremamente semelhantes.

12. The Eagle and Child Pub – Bar onde Tolkien e os Inklings se reuniam para beber e debater. É um típico pub inglês do começo do século. Há uma placa em homenagem ao grupo, com foto e texto comemorativo. A cerveja é de qualidade superior.

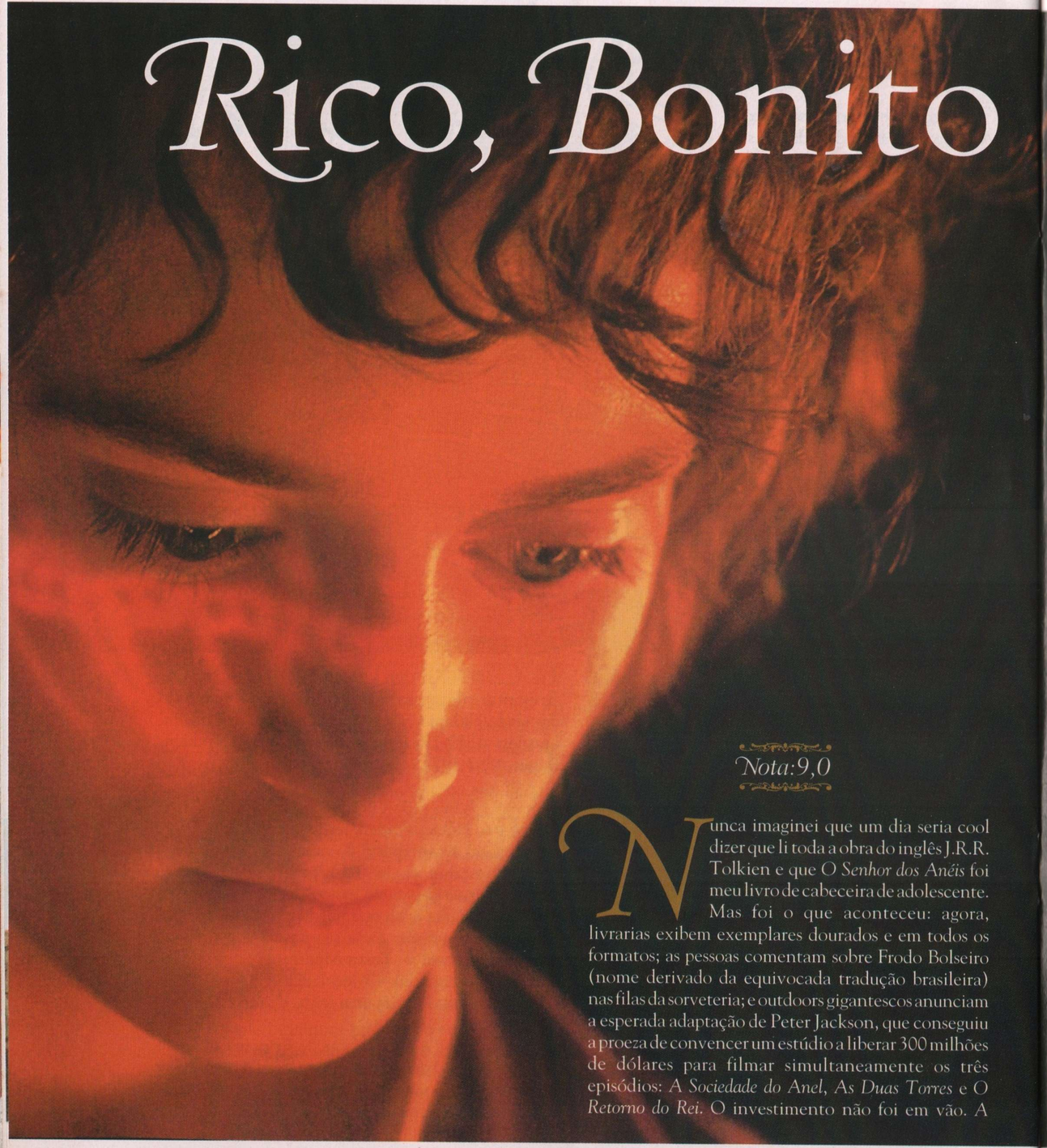
13. Igrejas – Como um católico fervoroso, Tolkien freqüentava as igrejas da Woodstock Road. As principais eram a St. Aloysius e a St. Gregory's.

14. Cemitério de Wolvercort – O túmulo do escritor e da esposa se encontra no maior cemitério da cidade. Na lápide, a inscrição "Edith Marie Tolkien. Lúthien. 1889-1971/ John Ronald Reuel Tolkien. Beren. 1892-1973".

15. As Duas Árvores (Parks Road) – A Tolkien Society resolveu homenagear o centenário do nascimento do escritor, em 1992. Colocaram uma inscrição num banco do University Parks e plantaram duas árvores, correspondendo às plantas que iluminavam a Terra-Média: Telperion e Laurelin. O local fica bem ao leste, ao lado de uma trilha de terra e um rio.

16. 76, Sandfield Road – Principal moradia de Tolkien em Oxford. É um pouco afastada do centro, mas vale a pena conhecer o local onde as suas principais obras tomaram forma.

Rico, Bonito e Fiel



Nota: 9,0

Nunca imaginei que um dia seria cool dizer que li toda a obra do inglês J.R.R. Tolkien e que O *Senhor dos Anéis* foi meu livro de cabeceira de adolescente. Mas foi o que aconteceu: agora, livrarias exibem exemplares dourados e em todos os formatos; as pessoas comentam sobre Frodo Bolseiro (nome derivado da equivocada tradução brasileira) nas filas da sorveteria; e outdoors gigantescos anunciam a esperada adaptação de Peter Jackson, que conseguiu a proeza de convencer um estúdio a liberar 300 milhões de dólares para filmar simultaneamente os três episódios: A *Sociedade do Anel*, *As Duas Torres* e O *Retorno do Rei*. O investimento não foi em vão. A *Sociedade do Anel* é um marco, uma obra de arte que poderá ter o mesmo impacto de *Guerra nas Estrelas* há pouco menos de trinta anos.

Ao contrário da maioria das produções hollywoodianas que tomou forma nos últimos vinte anos, O *Senhor dos Anéis* usa os mais complexos efei-tos digitais para complementar a trama, dar vida ao universo de Tolkien, sem interferir em nenhum momento na atuação do elenco. Formado nas trincheiras dos filmes de horror, Jackson sabe captar a emoção como poucos conseguem em arrasa-quarteirões desse tamanho: os atores – com destaque para Ian McKellen, como o mago Gandalf, e Viggo Mortensen, na pele do guerreiro Aragorn – não estão recitando um texto, e sim vivendo o papel como se fosse o último de suas carreiras. A equação efeito + interpretação = emoção é resolvida com tranqüilidade.

O fã mais radical pode ficar chateado com as mudanças. No entanto, elas funcionam algumas vezes melhor que na obra – as cenas de ação são o exemplo mais notável. Não adianta urrar: livro é livro, cinema é cinema. Por sorte, Jackson teve coragem para manter sua visão, tão fiel quanto pode ser. Se precisamos encontrar algum defeito mínimo nas três horas mais rápidas dos últimos anos, talvez na trilha sonora em excesso na primeira parte e uma superexposição de travellings de câmera. Mas as músicas são belíssimas e a Nova Zelândia é o sonho de qualquer diretor de fotografia. Defeitos assim são sonhos de qualquer cineasta.

THE LORD OF THE RINGS – THE FELLOWSHIP OF THE RING, EUA, 2001. **DE** PETER JACKSON. **COM** ELIJAH WOOD, IAN MCKELLEN, VIGGO MORTENSEN, ORLANDO BLOOM, SEAN BEAN, IAN HOLM, CATE BLANCHETT, LIV TYLER. 178 MIN. WWW.LORDOFTHERINGS.NET. WARNER. **AVENTURA**.

Versão Extendida
A Sociedade do Anel

A versão de cinema de A *Sociedade do Anel* é quase perfeita, mas há pontos que os mais nerds dos fãs de Tolkien sentem falta. Pensando nisso, Peter Jackson lançou uma versão com 38 minutos a mais em DVD que não só alegra o coração dos fanáticos como traz momentos essenciais para a total compreensão da trilogia. A história não muda drasticamente. Contudo, várias cenas são aumentadas, como a própria abertura – apesar das novas informações, o impacto da visão do Condado com a trilha sonora de Howard Shore ainda funciona melhor no original. O interessante nessa versão é a que a sensação da passagem de tempo é muito maior: você se cansa junto com a Irmandade do Anel, numa jornada que dura anos nos livros. O filme torna-se mais violento (Legolas atira seis flechas em seguida, Aragorn decepa orcs, a briga com o troll em Moria é exaustiva) e rico em detalhes (a floresta de Lothlórien deixa de ser apenas um adereço, citações a Morgoth, o outrora Senhor das Trevas). A versão mostra de vez sua montagem definitiva com a entrega dos presentes de Galadriel, que ressoam até em O *Retorno do Rei*. Não nega em nenhuma hora a experiência vivida nas salas de exibição e corrige injustiças. Isso poderia virar moda. ■

Um novo começo para Bilbo e os hobbits

Gimli mostra seu lado sensível

Os elfos entregam os presentes

O Filho do Meio

Nota: 8,5

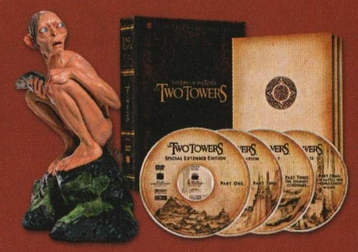
"Ignorância é felicidade." Apesar de a citação ser de outra trilogia, ela se encaixa à perfeição em *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, segundo capítulo da saga criada pelo inglês J.R.R. Tolkien e levada aos cinemas pelo cineasta Peter Jackson. Bem mais livremente adaptado que *A Sociedade do Anel*, o episódio do meio é cheio de diferenças em relação à obra escrita, tem um ritmo extremamente ágil para as quase três horas de filme e é uma continuação à altura, embora não supere o equilíbrio perfeito do anterior. Essas características podem – e devem – tornar a produção bem mais interessante para quem nunca leu os livros e um pouco frustrante até mesmo para os fãs menos radicais da obra original.

Sem apresentações ou o famoso "resumo do capítulo anterior", *As Duas Torres* começa alucinante, seguindo Gandalf na luta mortal contra o Balrog de Moria. Ainda com o queixo no chão, somos levados em direção a Mordor, onde encontramos os hobbits Frodo e Sam e a criatura conhecida por Gollum, sem sombra de dúvida o mais perfeito personagem criado por um computador na história do cinema. Mesmo com o início no Leste, a linha narrativa privilegia os acontecimentos envolvendo o humano Aragorn, o elfo Legolas e o anão Gimli em busca dos pequenos Merry e Pippin e, conseqüentemente, se envolvendo na batalha dos homens de Rohan contra Saruman. Editar todos esses arcos de história sem nada ficar confuso foi um verdadeiro trabalho de gênio.

No entanto, Peter Jackson não é infalível. Se *A Sociedade do Anel* conseguiu obter o equilíbrio entre ser um filme para fanáticos e uma obra de apelo universal, *As Duas Torres* perdeu um pouco dessa preocupação. Não me entendam mal: os personagens estão todos lá (levemente alterados, vale a pena citar, como Gimli, que virou um "alívio cômico" exagerado; e Frodo, muito mais afetado pelo Anel se comparado ao livro), os efeitos continuam primorosos e a interpretação do elenco é de uma emoção única. Por outro lado, os roteiristas injetaram novos diálogos desnecessários para passar mensagens humanistas que soam piegas, por mais esforço que o ator faça para torná-las verossímeis – exemplo de um discurso de Saruman sobre a revolução industrial. O tom hiper-realista do primeiro também recebeu algumas baixas, sobretudo na hora em que Gandalf liberta o rei Théoden do poder de Gríma Língua de Cobra: virou uma sessão de exorcismo. É uma seqüência bacana, mas desviada do clima de épico medieval que aprendemos a admirar.

Os incômodos são poucos, claro, e vão atingir os leitores do livro com mais precisão, mas não chegam a mexer na incrível experiência cinematográfica que *As Duas Torres* proporciona. Fica até difícil citar o que é melhor. Seria a atuação revolucionária de Andy Serkis como Gollum/Sméagol? Há a sublime interpretação de Bernard Hill, emocionante ao saber da morte do filho e altiva quando reassume sua posição de verdadeiro rei de Rohan. E como poderíamos deixar de lado a batalha mais tensa e violenta do cinema desde *Coração Valente*? O confronto entre dez mil orcs e algumas centenas de humanos e elfos no Abismo de Helm é para ver e rever centenas de vezes e ainda assim você vai se perguntar como foi feita. A lista não pára por aí. A aparição dos Ents, criaturas semelhantes a árvores gigantes, e seu ataque à fortaleza de Saruman é impressionante. As cenas de lutas continuam eletrizantes, principalmente quando Legolas assume a frente. Tudo isso deixa *As Duas Torres* muito difícil de ser comparado ao antecessor. São dois filmes bastante diferentes em clima, ritmo e fidelidade autoral. Ainda assim, um não vive sem o outro.

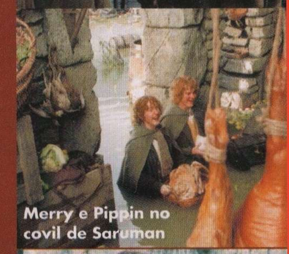
THE LORD OF THE RINGS – THE TWO TOWERS, EUA, 2002. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, SEAN ASTIN, VIGGO MORTENSEN, ORLANDO BLOOM, JOHN RHYS-DAVIES, IAN MCKELLEN, CHRISTOPHER LEE, MIRANDA OTTO, BERNARD HILL, ANDY SERKIS. 179 MIN. WWW.LORDOFTHERINGS.NET. WARNER. AVENTURA.



Versão Extendida
As Duas Torres

Se a continuação de *A Sociedade do Anel* manteve a qualidade, mas sem o mesmo brilho do antecessor, o DVD veio para mudar esse quadro. Apesar dos 43 minutos a mais, a versão extendida de *As Duas Torres* corre muito mais rápido que a mostrada nos cinemas. Não é mágica, apenas calma na hora de editar o filme. Defeitos incômodos são consertados com a inclusão de poucas cenas; diálogos superficiais viram seqüências emocionantes; e os Ents ganham a atenção merecida – a cena do Entágua com Merry e Pippin é hilária. Até entende-se os cortes de Peter Jackson, como nas cenas reveladoras com Gollum na abertura, mas o trabalho do diretor é bom demais para ser mantido de fora dos cinemas. Você tem mais piedade do ser asqueroso, que apanha muito mais, finalmente compreende as razões de Faramir (o flashback com Boromir e Denethor é a melhor parte das inclusões) e o final não é mais aquele anti-clímax estranho: os orcs que escapam do Abismo de Helm são esmagados pelos huorns, seres/árvores enviados por Barbárvore. Muito melhor que a versão de cinema. ■

A batalha explode com mais violência


Merry e Pippin no covil de Saruman

Boromir e seu pai antes de *Sociedade do Anel*

DESPEDIDA DIFÍCIL

Nota: 9,0

Muitos encontram nas expectativas desculpas para o fracasso de um filme – alguns até com razão. Mas, no caso de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, danem-se as expectativas: o final da trilogia de Peter Jackson não apenas é tudo isso que se espera, mas ainda melhor. A seqüência com a aranha gigante Laracna não é horripilante, é assustadora até a alma. As batalhas não são gigantescas, são monumentais. Os efeitos não são incríveis, são inacreditáveis. As atuações não são convincentes, são simplesmente verdadeiras. E, não, *O Retorno do Rei* não é um filme moldado para Oscar, mas um filme que moldará o Oscar ao seu bem-querer, caso contrário a Academia cometerá uma das maiores injustiças de sua história já tão maculada.

Claro que isso não é difícil de acontecer. Assim como *As Duas Torres*, a parte final da trilogia tende mais à fantasia e menos ao clima épico-realista de *A Sociedade do Anel*. Jackson também aproveita para destilar seu amor pelos filmes de horror desde a seqüência inicial, num flashback apavorante que mostra o encontro de Sméagol (Andy Serkis, genial) com o Um Anel e sua transformação asquerosa em Gollum. Em determinados momentos, *O Retorno do Rei* é aterrorizante: Laracna arranca gritos do cinema, os Nazgûl voadores em Mordor assustam até mesmo quem leu o livro, e o líder dos orcs é referência ao início de carreira do cineasta e a um personagem clássico de *Os Gonnies*.

O Retorno do Rei é uma mistura original dos dois primeiros capítulos elevada à decima potência. A guerra nos Campos do Pelennor dura pelo menos cinqüenta minutos, desde o cerco a Minas Tirith, passando pela arrepiante chegada dos cavaleiros de Rohan até o último orc cair no chão. A interação entre os atores flui mais natural, evidente entre Sean Astin, que deve receber sua indicação para o Oscar de melhor ator coadjuvante se o mundo não estiver maluco, Elijah Wood e Andy *Gollum* Serkis. Claro que a ausência de Saruman (Christopher Lee) deixa um buraco indesejável na trama, já que ele é apenas citado num diálogo em Orthanc entre Gandalf e Barbárvore ("Mantenha-o preso. Ele não tem mais poder") e não aparece por nenhum segundo sequer. Outras cenas farão parte do imaginário dos fãs, mas *O Retorno do Rei* passa por cima disso como o exército dos mortos devasta os inimigos.

As qualidades da viagem final de Peter Jackson são incontáveis. A fotografia de Andrew Lesnie continua mágica e só a seqüência do faróis de Gondor já valeria um Oscar. Lesnie faz questão de aumentar a amplitude das lentes, até mesmo na guerra diante dos portões negros (não, não existe um Sauron em estado renovado, como muitos esperavam), quando a humanidade decide seu destino contra milhares de servos negros. Os efeitos especiais misturados com as miniaturas da Weta podem não chocar quem já se acostumou com os anteriores, mas a chegada dos Olifantes – a queda de um deles apenas pelas mãos de Legolas é O momento de ação do ano – e as expressões de Gollum vão deixar o público de queixo na cintura. Depois *de O Retorno do Rei* você não vai ter ânimo para ir aos cinemas durante um bom tempo. Tudo vai parecer sem graça.

No entanto, a palavra certa para apelidar o final da trilogia é emoção. Se a primeira lágrima não vier em pleno campo de batalha (ataque a Osgiliath ou uma certa vítima do Rei Bruxo), elas romperão em enxurrada nos trinta minutos finais. Aos poucos, Peter Jackson vai alertando o público que *O Senhor dos Anéis* está acabando. Ele leva seu tempo – em Minas Tirith, no Condado, nos Portos Cinzentos, retorna ao Condado – como um amante que não consegue deixar a namorada ir embora para sempre. A alegria de ver uma conclusão genial se mescla com a tristeza de precisar abandonar a Terra-Média. Assim como *A Sociedade do Anel*, *O Retorno do Rei* vol ta seu foco para cima dos hobbits. E, com eles, a despedida mais dolorosa do cinema.

THE LORD OF THE RINGS – THE RETURN OF THE KING, EUA, 2003. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, SEAN ASTIN, IAN MCKELLEN, VIGGO MORTENSEN, BILLY BOYD, DOMINIC MONAGHAN, ANDY SERKIS, LIV TYLER, MIRANDA OTTO, BERNARD HILL, HUGO WEAVING. 200 MIN. WWW.LORDOFTHERINGS.NET. WARNER. AVENTURA.

Emoção: elenco se reúne pela última vez

Fotos: Rodrigo Salem

ORGULHO DA NAÇÃO

Capital da Nova Zelândia reúne 100 mil pessoas na première mundial de O Retorno do Rei

Todo mundo está cansado de saber da relação intrínseca da Nova Zelândia com a trilogia *O Senhor dos Anéis*, onde foi filmada. Contudo, poucos imaginaram que a pré-estréia mundial de *O Retorno do Rei* fosse mudar uma cidade inteira. Foi o que aconteceu em Wellington, capital da Nova Zelândia, no primeiro dia de dezembro de 2003, quando uma parada comandada por Peter Jackson e os atores trouxe mais de 100 mil pessoas às ruas da pacata localidade.

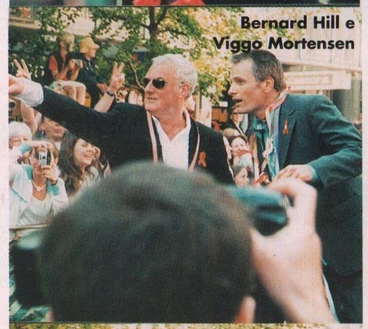
Na verdade, Wellington e Nova Zelândia já viviam o filme há sete anos, desde que o kiwi Jackson trouxe as filmagens para a ilha. Agências de turismo se especializaram em levar turistas para cenários conhecidos, atores locais foram recrutados e o próprio governo do país adotou a produção para levantar o turismo. Não por acaso, o slogan "Nova Zelândia – Lar da Terra-Média usado para promover *O Retorno do Rei*, fazia questão de lembrar dessa conexão. E não tem como duvidar. "Não imagino *O Senhor dos Anéis* sem a Nova Zelândia", declarou o produtor Barrie Osborne.

Mesmo assim, a paixão nacional pela trilogia ultrapassou o limite do imaginável na première do capítulo final. As vitrines das lojas – até farmácias – eram montadas com o tema, estátuas de monstros foram espalhadas por pontos importantes de Wellington. As comemorações começaram uma semana antes, com a chegada dos atores principais. Os jornais só falavam disso. Três dias antes, Viggo Mortensen inaugurou uma exposição de fotos e leu poesias em um teatro

lotado. No dia 29 de novembro, o compositor oscarizado Howard Shore deu um concerto com a orquestra sinfônica da Nova Zelândia, com a presença dos astros (Viggo cantou um trecho da trilha de *O Retorno do Rei*).

Se a própria paisagem da bela Wellington virava a Terra-Média, a pré-estréia fez questão de habitá-la. Uma parada saiu do parlamento em direção ao teatro Embassy. Os carros com o diretor e os astros revezavam-se com exércitos de orcs, cavaleiros de Rohan, espectros dos anéis, guardas de Gondor, dezenas de hobbits e vários elfos. As pessoas – muitas fantasiadas e de todos pontos do planeta – acompanhavam tudo como se recebessem uma comitiva presidencial. A alegria estava estampada no rosto de Peter Jackson, agora o homem mais famoso do país. Os atores faziam questão de passar a emoção de ser parte de um evento assim, que traz a fantasia outra vez ao coração das pessoas. "Tantas trevas e vilania no mundo, mas essa cidade e esse país são um farol de esperança. Seus espírito hospitaleiro, faces brilhantes e enormes corações são uma esperança para o mundo", discursou Sean Astin. Andy Serkis entrou no personagem Gollum e mandou um: "Wellington é uma droga. Não, não, meu precioso... Nós amar Wellington. É nossa amiga". Depois da exibição do filme, uma festa foi realizada usando como tema a cidade de Minas Tirith. O resto dos detalhes você poderá acompanhar na edição de janeiro da revista SET. ■

Jackson: o herói do momento



Bernard Hill e Viggo Mortensen

Nazgûl desfila pelas ruas

Embassy: sede da première

Jornais locais em polvorosa

PROMOÇÃO

O SENHOR DOS ANÉIS
O RETORNO DO REI

O SENHOR DOS ANÉIS É A MELHOR TRILOGIA DA HISTÓRIA DO CINEMA?

Justifique sua resposta e concorra a

10 KITS E INGRESSOS PARA O FILME

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: " *O Senhor dos Anéis* é a melhor trilogia da história do cinema?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 05/01/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um kit contendo: ingressos para o filme, caderno de capa dura importado, marcador de páginas, bloco de notas e pôster do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por telefone, telegrama, carta ou email. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros., sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

WARNER BROS. PICTURES
©2003 Warner Bros. Ent. All Rights Reserved
NEW LINE CINEMA
EDITORA PEIXES

Peter Jackson usou o seu país natal para dar vida às imagens da trilogia. Apesar de alguns efeitos especiais, a Nova Zelândia cedeu seu cenário magnífico para as grandes seqüências dos filmes. E você pode ver de perto nas próximas férias.

GUIA DAS FILMAGENS

1. Port Waikato: O Topo do Vento
2. Matamata: A Vila dos Hobbits
3. Área de ski em Whakapapa: Mordor, as planícies de Gorgorath e Emyn Muil
4. Área de Ski em Tukino: Mordor, encostas da Montanha da Perdição
5. Deserto de Rangipo: O portão negro de Mordor
6. Rio Rangitikei: Rio Anduin
7. Floresta de Waitarere: Florestas ao redor de Osgiliath
8. Floresta de Otaki Totara: Caminho para a Vila dos Hobbits
9. Estrada Otaki Gorge: Floresta da Vila dos Hobbits
10. Parque Regional de Kaitoke: Rivendell, Rio Anduin
11. Região de Wellington: O exterior do Condado, o platô de Dunharrow, a colina do Topo dos Ventos, ruas e portão de Bree, Mordor, Acampamento Dunharrow, o ataque de Gandalf no Abismo de Helm, Portão Negro de Mordor, Minas Tirith, lar da Weta e quartel-general de Peter Jackson
12. Upper Hutt: Os jardins de Isengard, Rio Anduin
13. Parque Queen Elizabeth, sul de Raumati: Os Campos do Pelennor
14. Cumes do Putangirua: Proximidades das Sendas dos Mortos
15. Rocky Point, Cabo Palliser: Mordor
16. Monte Olympus: Colinas de Eregion, sul de Rivendell
17. Monte Owen, Nelson: Colina de Dimrill Dale
18. Estação monte Potts, vale de Rangitata: Edoras
19. Região de Queenstown: Cenas com refugiados de Rohan, saída das Sendas dos Mortos, Montanhas Brancas, colinas Eregion, topo das Emyn Muil, Montanhas Nebulosas, Amon Hen, colinas de Osgiliath, Pilares dos Argonath
20. Paradise, Glenorchy: Parth Galen, floresta de Lothlórien, encostas de Amon Hen, periferia da floresta de Fangorn
21. Estação Greenstone, Kinloch: Planícies de Rohan
22. Lago Alta: colinas Eregion e Dimrill
23. Reserva Recreativa Arrowtown: Vau do Brunien
24. Lagos Mavora: limites da floresta de Fangorn, encostas de Amon Hen, colinas de Parth Galen, Lago Nen Hithoel
25. Lagos do noroeste: terreno difícil ao sul de Rivendell, Montanhas Nebulosas
26. Kepler lamaçal, Pinheiros de Bog e Te Anau: Pântano dos Mortos, região próxima ao Topo dos Ventos
27. Lago Poolburn, Vale de Ida: Planícies de Rohan, Vila de Rohan
28. Tarras, Manaka: cena da perseguição dos Nazgûl a Arwen e Frodo
29. Estação Ben Ohau, Twizel: Campos dos Pelennor, Encostas das Montanhas Brancas

Como Fazer

A agência Kangaroo Tours é especializada em vôos e excursões para a Nova Zelândia e a Austrália.
Fone: (11) 3064-3055
Na web: www.kangarootours.com.br

Caso queira se sentir na Terra-Média antes mesmo de chegar à Nova Zelândia, a Air New Zealand transformou três de seus aviões com pinturas dos personagens do filme de Peter Jackson. O primeiro foi batizado de Frodo e lançado em dezembro de 2002. O segundo saiu em janeiro de 2003, com a figura de Aragorn e Arwen. O terceiro saiu no mês passado, aproveitando o tema de *O Retorno do Rei*. Porém, as aeronaves não pousam no Brasil. Elas funcionam nos trechos Los Angeles/Auckland, países asiáticos e Nova Zelândia/Austrália.

Na Nova Zelândia

A principal empresa que promove excursões especializadas em *O Senhor dos Anéis* é a Red Carpet Tours. Guias familiarizados com os filmes e única companhia permitida a entrar na fazenda que serviu de locação para a vila dos hobbits.
Na web: http://www.redcarpet-tours.com/

Para Saber Mais

O governo da Nova Zelândia está investindo no turismo provocado pelo sucesso do filme. Sempre há informações específicas em www.purenz.com e www.tourisminfo.govt.nz

A TERRA-MÉDIA É REAL

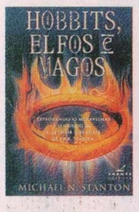
No Rastro do Anel

O sucesso da trilogia impulsionou novas publicações relacionadas a Tolkien e aos filmes de Peter Jackson

O Mundo Mágico do Senhor dos Anéis

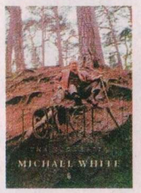
AUTOR: David Colbert
EDITORA: Sextante
O QUE É? O estilo leve e a maneira de abordar os assuntos de forma diferente transformam o livro em uma leitura ótima tanto para fãs antigos quanto para leitores desacostumados com Tolkien.
PONTO ALTO: Inúmeras referências e dados curiosos nos cantos das páginas.
PONTO BAIXO: Em matéria de ilustração, o livro é quase nulo.

Hobbits, Elfos e Magos



AUTOR: Michael N. Stanton
EDITORA: Frente
O QUE É? Professor de literatura inglesa da Universidade de Vermont (EUA), Stanton analisa *O Senhor dos Anéis* com uma visão esclarecedora para quem deseja se aprofundar na arte de Tolkien.
PONTO ALTO: As análises das características de cada raça introduzida por Tolkien na Terra-Média. Ao contrário de outras publicações, o material não é uma cópia banal dos livros originais.
PONTO BAIXO: Além de não ter nenhuma ilustração bacana, a capa é horrorosa.

Tolkien – Uma Biografia



AUTOR: Michael White
EDITORA: Imago
O QUE É? Um complemento essencial para quem é fã de *O Senhor dos Anéis*. Vem para substituir a única biografia de Tolkien lançada no Brasil – escrita por Humphrey Carpenter e impressa pela Martins Fontes na década passada. Ela pode não ter o mesmo material fotográfico da obra de Carpenter, mas a linguagem adotada por White é leve e informativa. Além disso, o autor segue uma direção interessante ao revelar faces pouco conhecidas do biografado, sem colocá-lo num altar de adoração.
PONTO ALTO: O capítulo dedicado ao famoso grupo de amigos de Tolkien, os Inklings. White faz proveito de seu texto pop para nos trazer uma turma de beberrões geniais, com seus problemas amorosos, dogmas e ciúmes. O trecho que revela um pouco do afastamento de Tolkien e C.S. Lewis é digno de uma novela global.
PONTO BAIXO: Quem geralmente é mestre nas obras de Tolkien procura um livro mais complexo e erudito. Mas considerar isso um defeito seria muita petulância.

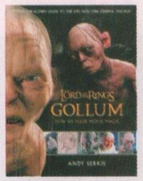
O Senhor dos Anéis e a Bíblia

AUTOR: Mark Eddy Smith
EDITORA: Mundo Cristão
O QUE É? O autor ressalta as virtudes dos personagens de Tolkien, de acordo com os preceitos da *Bíblia*. Dividindo o livro nessas características ("Virtudes", "Honestidade", "Amizade"), Mark Eddy Smith eleva ao cubo tudo o que os personagens da trama fazem para vencer o mal.
PONTO ALTO: As comparações com a Bíblia.
PONTO BAIXO: O tema da obra poderia render um texto riquíssimo, repleto de referências, comparações e análises. Mas o autor preferiu seguir uma linha educativa superficial.

O Mundo do Senhor dos Anéis

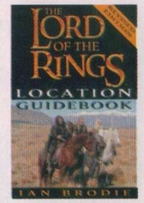
AUTOR: Ives Gandra Martins Filho
EDITORA: Madras
O QUE É? O livro é uma espécie de guia do universo criado por Tolkien, estudando referências, origens e linhagens familiares na Terra-Média. Traz também um resumo das principais obras do inglês para os mais leigos e preguiçosos.
PONTO ALTO: As várias imagens pintadas pelos Irmãos Hildebrant, dois dos mais conhecidos ilustradores do mundo de Tolkien. Os mapas são interessantes, mas podem ser encontrados na Internet.
PONTO BAIXO: A edição parece ter sido feita às pressas, sem uma divisão esclarecedora para o leitor. Boa parte do material é repetitivo para quem já leu os originais.

Gollum



AUTOR: Andy Serkis
EDITORA: Harper Collins (importado)
O QUE É? Grande destaque de *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei*, Gollum é completamente dissecado nesse livro escrito pelo ator responsável por suas feições. Da idéia da voz até os delicados projetos nos computadores.
PONTO ALTO: Os detalhes contados pelo dono da criatura e as fotos com todas as mudanças do personagem.
PONTO BAIXO: Quem odeia Gollum pode passar direto.

Location Guidebook



AUTOR: Ian Brodie
EDITORA: Harper Collins (Importado)
O QUE É? Um guia detalhando os locais que abrigaram as filmagens da trilogia na Nova Zelândia.
PONTO ALTO: As fotos comparativas dos cenários com o filme.
PONTO BAIXO: Além de ser num país distante, o que causa inveja, a localização poderia ser mais esmiuçada.

Trilhas

O Senhor dos Anéis

HOWARD SHORE. WARNER MUSIC
A primeira faixa, a potente "The Prophecy (One Ring To Rule Them All)", determina o ritmo de todo o disco. O clima fica festivo na singela "Concerning Hobbits", feita para o aniversário de Bilbo Baggins. Repleto de arranjos e corais medievais pesados, o álbum é tenso e épico. Até mesmo Enya cai como uma luva, compondo duas músicas (a tocante "Aniron", dentro da faixa "The Concil of Elrond"; e a celta-pop "May It Be") perfeitas para ilustrar a Terra-Média de Tolkien.

O Senhor dos Anéis – As Duas Torres

HOWARD SHORE. WARNER MUSIC
A composição de *As Duas Torres* traz uma coleção de hinos épicos, adornados de arranjos pesados e temas inéditos como a maravilhosa "The Riders of Rohan". A mistura do novo com o velho pode ser facilmente percebida em "The Taming of Sméagol" e "The Uruk-Hai". Na abertura de "Foundations of Stone", Shore volta às Minas de Moria, e em "Helm's Deep" deixa a tensão quase insuportável com cornetas e tambores. E "Gollum's Song" poderia estar num álbum da Björk.

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei

HOWARD SHORE. WARNER MUSIC
Howard Shore completa seu trabalho inesquecível em *O Senhor dos Anéis* com o melhor dos discos. Não é por menos: a trilha reúne peças dos filmes anteriores (temas dos hobbits, de Rohan, Mordor) e conclui tudo com composições poderosas e emocionantes. Se "Into The West", cantada por Annie Lennox, é a mais fraca das três canções "para Oscar", a nova "Minas Tirith" é tudo o que um épico precisa. Agora, "The Steward of Gondor" tem um interlúdio cantado por Billy Boyd que é de fazer sair lágrimas.

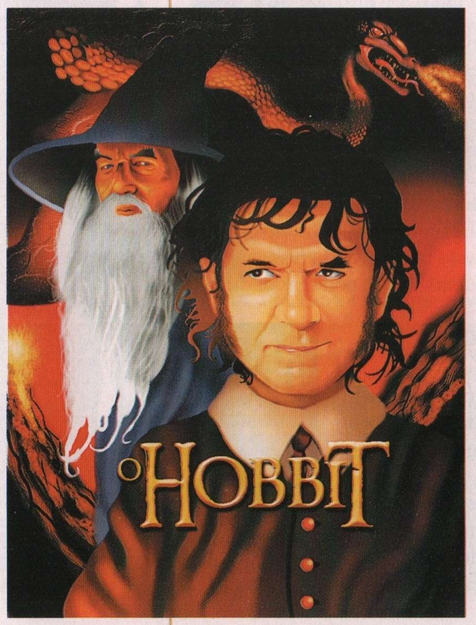
REALIDADE ALTERNATIVA

Antes que os fãs de Tolkien pensem em suicídio com o iminente fim da saga, SET faz uma lista de filmes bacanas baseados em outras obras do autor de O Senhor dos Anéis. *Quem sabe algum produtor de Hollywood nos ouça...*

O Hobbit

A HISTÓRIA: O jovem hobbit Bilbo Baggins é visitado pelo mago Gandalf e treze anões, que pretendem ir em busca de um tesouro na distante Montanha Solitária. Bilbo nunca saiu do Condado, mas é convencido a ser uma espécie de guia da aventura, combatendo lobos selvagens, trolls idiotas, um dragão e deparando-se com um precioso anel...

COMO SERIA: Teria o clima um pouco mais leve que o adotado por Peter Jackson em *O Senhor dos Anéis*. Seria interessante ver Ian Holm outra vez como o jovem Bilbo (há uma pequena cena em *A Sociedade do Anel*) e Ian McKellen no papel de Gandalf. Para viver o líder dos anões, podiam convocar o baixinho Danny DeVito – ele sabe ser casca-grossa quando precisa. A direção poderia muito bem cair nas mãos de Wolfgang Petersen, que já fez uma bela fantasia com *A História Sem Fim*, e filmes "sérios" como *Na Linha de Fogo*.



EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

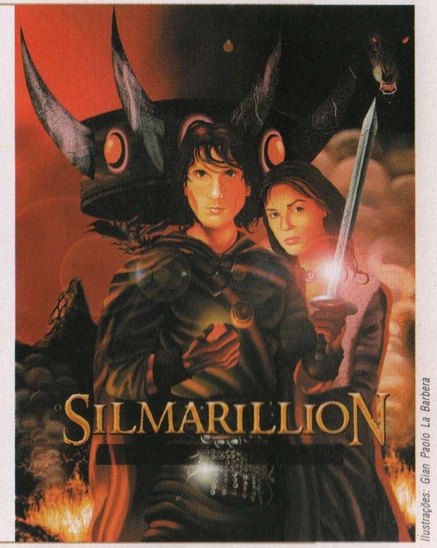
EDIÇÃO: *Rodrigo Salem*
Diretor: *Felix Fassone* **Editor-Chefe:** *Roberto Sadovski* **Editora de Arte:** *Marcia Chicaoka* **Colaborou:** *Carmen Akemi Fukunari, Leonardo Nery Protti* **(arte)** *Marisa Ribeiro* **(revisão)**

SET ESPECIAL, Edição 11, dezembro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Atendimento ao Leitor:** (11) 3094-3172. E-mail: set@edpeixes.com.br
IMPRESSÃO: Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

O Silmarillion

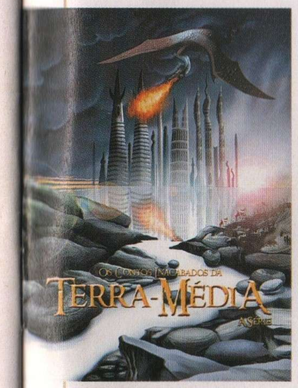
A HISTÓRIA: Em três horas de filme, o espectador seria jogado em uma trama complexa, trágica e épica, parecida com o clima de *O Senhor dos Anéis*. Um pequeno prólogo apresentaria a criação da Terra-Média e o surgimento das silmarils, jóias perfeitas e poderosas. Logo depois, o longa se concentraria na bela história de amor entre o mortal Beren e a elfa Lúthien: ele só conseguiria a mão de Lúthien se trouxesse uma silmaril, retirada da própria coroa do Senhor das Trevas, Morgoth. Ele falha, é capturado e sua amada vai resgatá-lo, mas a produção ainda teria mais duas reviravoltas para deixar todo mundo de água na boca. Apenas tenham em mente o seguinte: *O Feitiço de Áquila* misturado com *Coração Valente*.

COMO SERIA: O mesmo estilo adotado por Peter Jackson, inclusive com roteiro feito por Fran Walsh e seus parceiros – afinal, adaptar *O Silmarillion* seria até mais difícil que os três filmes de *O Senhor dos Anéis* juntos. Daniel Day-Lewis poderia cair bem no papel de Beren, com Connie Nielsen na pele imortal de Lúthien. Seria interessante ver o que Baz Luhrmann (*Moulin Rouge*) faria de inovador se assumisse a direção de uma produção tão diferente.



Ilustrações: Gian Paolo La Barbera

Os Contos Inacabados da Terra-Média – A Série

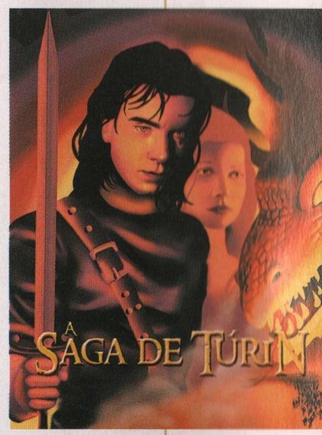


A HISTÓRIA: Com o final dos projetos cinematográficos, os milhões de fãs de Tolkien não podem ser desprezados. Por isso, uma série trazendo várias histórias passadas na Terra-Média, com personagens mudando a cada capítulo, cairia como uma luva na mitologia. Há de tudo: dragões, quedas de impérios, traições, amores perdidos e ação.

COMO SERIA: Chamaríamos os mesmos produtores das minisséries da HBO (*Don Quixote*, *Jasão e os Argonautas*) para dar aquele toque fantástico e, ao mesmo tempo, realista que a série necessita para não ser uma Xena. Como a produção abrangeria várias épocas, astros de *O Senhor dos Anéis* poderiam reprisar seus papéis, por exemplo, Hugo Weaving, que teria parte de sua história contada.

A Saga de Túrin

A HISTÓRIA: Talvez seja o herói mais trágico concebido por Tolkien. Túrin viveu na segunda era e foi o homem mais temido por Morgoth, pois derrotou e matou Glaurung, o pai de todos os dragões. Infelizmente, nunca pôde descansar: foi acometido por um mal ainda criança e uma nuvem negra parecia acompanhar o jovem combatente. Quando encontra a amada, descobre que ela, na verdade, é sua irmã. O segredo leva os dois à morte.



COMO SERIA: Um épico de ação e um romance para levar o mundo às lágrimas bem ao estilo *Titanic*. As seqüências de batalhas seriam inúmeras, culminando na famosa guerra contra Glaurung. Ewan McGregor poderia escurecer o cabelo para o papel principal, dividindo a tela com a loira Gwyneth Paltrow. Na direção, imaginem o que Ang Lee (*O Tigre e o Dragão*, *Hulk*) faria com as dezenas de lutas de espadas – sem contar que o cineasta mexe como ninguém em romances fantasiosos.

J.VENTURA

É o fim.

A revista SET de dezembro acompanhou a estréia de O Retorno do Rei, última parte da saga O Senhor dos Anéis e conta tudo sobre o fim da trilogia. Você vai conhecer detalhes inéditos do capítulo final da história que mudou a cara do cinema moderno. Vai saber tudo sobre o impacto dos filmes e o futuro do elenco. Vai ler uma entrevista exclusiva com o rei Viggo Mortensen. Além de acompanhar os hobbits por Nova York e descobrir como é a versão especial de As Duas Torres. Você não pode perder este grand finale!

www.setonline.com.br

JÁ NAS BANCAS

EDITORA PEIXES